

VOTE



PEDRO PESTANA BASTOS
CONCELHIA DE LISBOA

PROGRAMA DE CANDIDATURA

Este é um tempo extraordinariamente difícil em termos políticos e, sobretudo, para muitos de nós e para muitos portugueses, em termos pessoais e familiares.

Em termos políticos, em pouco mais de 6 meses, em coligação com o PSD, acumulámos em Lisboa as duas maiores derrotas eleitorais dos últimos 40 anos evidenciando desmobilização em torno do Governo e da Coligação, reflexo de um cansaço mais vasto e profundo.

Poucos acreditam que seja possível mais e melhor.

De todas as privações que temos experimentado, a mais penosa é a privação da confiança e do sonho. Viver sem confiar, resignados à desilusão de que não é possível melhor, é verdadeiramente triste e desmobilizador.

Sentimo-nos traídos pelas instituições em que confiámos. O sistema político está sob enorme pressão e existe um risco de desmobilização e de desintegração institucional.

No CDS temos feito um esforço para contrariar esta situação, afirmando que somos melhores. Mas não basta ser melhor. É preciso ser diferente. A aparição de novos protagonistas e de propostas qualificadas revela a grandeza e a abertura de um Partido pronto a sinalizar o futuro.

/// DE ONDE PARTIMOS

Friamente, temos de reconhecer que o CDS não se pode conformar com os resultados que alcançou em Lisboa no último mandato.



Nas eleições europeias, CDS e PSD obtiveram o pior resultado de sempre em 40 anos de democracia, não chegando juntos sequer aos 28% de votos. Em termos nacionais, o CDS apenas elegeu um eurodeputado, que contrasta com os 3 eleitos pela CDU e os 2 que o MPT conseguiu eleger.

Nas Autárquicas de Setembro do ano passado, se assistimos no País a uma recuperação autárquica do CDS, que conseguiu conquistar 5 Câmaras, já em Lisboa PSD e CDS tiveram o pior resultado autárquico de sempre. Juntos, PSD e CDS, apenas elegeram para a Câmara de Lisboa 4 vereadores contra os 13 dos partidos de Esquerda. A votação passou de 38% em 2009 para 22% em 2013.

Na Assembleia Municipal Lisboa, cuja lista foi encabeçada pelo CDS, elegemos apenas dois deputados, equivalente a metade dos deputados eleitos pelo BE e ficámos apenas à frente do PAN, que elegeu um deputado. Ou seja, na Assembleia Municipal de Lisboa, passámos a nivelar por baixo, quando no passado tivemos a Presidência da Câmara.

Reconhecemos que o CDS foi prejudicado pelos efeitos da governação, mas não podemos esquecer que, nas eleições autárquicas, o CDS conquistou 5 Câmaras, invertendo uma tendência de quase duas décadas de declínio da nossa presença autárquica. É possível crescer com trabalho, dedicação e abertura, como aconteceu em tantas Autarquias espalhadas pelo País, nomeadamente no Porto, onde o candidato apoiado pelo CDS foi o vencedor.

Após um longo período de 20 anos sem uma candidatura alternativa em Lisboa, sentimos que há alturas em que é preciso mudar por dentro. Mudar por dentro para evitar o pior. Mudar por dentro para reconquistar a confiança. Mudar por dentro porque assim se reconcilia o passado com o futuro.

Todos sabemos que em Lisboa o CDS conta com muita gente qualificada, com valor e empenhada, gente disponível que não é chamada, gente generosa que não é convocada. Esta candidatura é uma candidatura de convocação e de mudança. Não é contra ninguém mas é para todos, partindo de um grupo que entende que em Lisboa é possível, com todos, **fazer melhor, fazer mais e fazer diferente.**

Mas só faz sentido *estar* e *ser* se isso servir os valores em que acreditamos. Ontem, como hoje, só com generosidade e patriotismo ganha sentido a nossa entrega. Ontem, como hoje, só com genuína autenticidade vale a pena construir um projecto que a todos sirva, sem nada pedir em troca. É isso que propomos criar: um projecto de todos, com todos e para todos.

Com todos podemos dar a volta. **VAMOS DAR A VOLTA.**



VAMOS DAR A VOLTA

/// NA FORMA COMO RECRUTAMOS OS CANDIDATOS DO CDS

O próximo mandato da Concelhia de Lisboa tem como principal propósito construir os alicerces de uma recuperação autárquica.

É essencial que o processo de selecção e recrutamento dos nossos candidatos parta das bases e não seja apenas uma escolha dos dirigentes concelhios.

Nesse sentido, é essencial promover **Núcleos de Freguesia** em todas as novas Freguesias de Lisboa. O CDS tem massa crítica de grande qualidade em todas as Freguesias. A criação desses Núcleos deve constituir um firme propósito da Comissão Política Concelhia, sendo que, **no futuro, os candidatos do CDS, designadamente os candidatos às Freguesias, devem partir dos Núcleos, num processo que comece na base do Partido, permitindo aos militantes de base, no seu seio ou junto de independentes da sua área de influência, a identificação dos protagonistas a nível local que, com antecedência, se poderão preparar para assumir candidaturas autárquicas fortes.**

Assim se constrói um Partido de baixo para cima, **pondo em prática o princípio da subsidiariedade na nossa vida interna**, promovendo a participação e a militância. São os militantes de base de cada Núcleo que têm as melhores condições para escolher os candidatos do CDS a cada Freguesia.

VAMOS DAR A VOLTA

/// NA FORMAÇÃO POLÍTICA

Reconhecemos que há trabalho feito na formação autárquica, sendo de realçar o esforço desenvolvido na Concelhia de Lisboa, designadamente pelo Gabinete Autárquico. É um trabalho meritório a que devemos dar continuidade, aproveitando a experiência de quem se tem empenhado.

No entanto, a formação política não se esgota na formação autárquica. É essencial apostar numa formação política com cursos regulares sobre os pilares ideológicos que integram a matriz do CDS, designadamente cursos de formação sobre Democracia Cristã, Liberalismo e Conservadorismo, não esquecendo o estudo e a análise crítica dos novos fenómenos que têm ocorrido em partidos de Direita na Europa e nos Estados Unidos. Para esta formação mais doutrinária, a Concelhia de Lisboa deverá recorrer a



dirigentes do CDS e a formadores independentes que se disponibilizem para colaborar na formação de quadros partidários.

Além da formação autárquica e doutrinária, a formação deve incluir acções específicas de comunicação política e *media training*, bem como acções dirigidas especificamente a novos filiados.

VAMOS DAR A VOLTA

/// NA FORMA COMO ANGARIAMOS E INTEGRAMOS OS NOVOS MILITANTES

Nunca os partidos políticos encontraram tanta desconfiança como hoje. Todavia, o CDS continua a crescer e todas as semanas chegam à Secretária-geral inscrições de novos militantes. Da nossa parte, muito temos contribuído para este crescimento. Temos tido a capacidade contínua de encorajar muitas filiações e muitas de profissionais bem integrados, com carreiras fora da política e que podem ajudar o partido a abrir-se à sociedade. Alguns membros da nossa lista são o melhor exemplo disso mesmo.

Importa corresponder às expectativas de quem, num tempo complicado como aquele que vivemos, decide dar o passo de filiação no CDS. A todos devemos corresponder com abertura e entusiasmo, sem reservas ou receios de quem demonstra disponibilidade para servir o Partido, a Cidade e o País.

Criaremos um “Kit do Novo Filiado” com o objectivo de integrar o filiado no nosso Partido. Dele fará parte um Manual do Militante, com informação básica sobre os nossos estatutos e os nossos valores, uma súmula da história do Partido e um convite para uma acção de formação dirigida a novos filiados.

Regularmente, organizaremos Plenários em que o **acolhimento e apresentação dos novos filiados fará obrigatoriamente parte da Ordem de Trabalhos. Um filiado integrado é muito mais militante e empenhado. Todo o Partido ganha com os novos filiados.**



VAMOS DAR A VOLTA

/// NA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS POLÍTICAS CONCRETAS

Como sabemos, não há Programa Eleitoral que não tenha como objectivo um Gabinete de Estudos.

O nosso propósito privilegia a criação de **Grupos de Missão com objectivos concretos e prazos definidos**. Um Partido também serve para criar massa crítica e elaborar propostas. Assim, em cada semestre, assumimos o propósito de, em Plenário de Militantes, apresentar e lançar um ou dois Grupos de Missão com encargos concretos.

Quando tomarmos posse, se assim for a vontade dos militantes do Concelho de Lisboa, é nossa intenção marcar um Plenário para apresentação do Plano de Actividades para o Segundo Semestre de 2014, com os seguintes Grupos de Missão:

I. Grupo de Missão para urbanismo e hospital dos imóveis abandonados. Lisboa é uma cidade linda que está a atrair cada vez mais turistas. O turismo representa hoje uma das grande forças económicas da cidade. No entanto, quem visita a cidade não pode deixar de estranhar a quantidade de prédios devolutos ou em muito mau estado. Pela requalificação urbana devolvemos aos lisboetas o gosto pela sua cidade, potenciamos o turismo e contribuímos para um novo dinamismo económico ligado à construção, um dos sectores mais afectados pela crise. Pretendemos constituir um Grupo de Missão que identifique zonas prioritárias de intervenção urbanística, desenvolva ferramentas legais, económicas e fiscais para esta importante atividade pelos munícipes. Este Grupo de Missão será coordenado pelo Arquitecto João Velez, que tem dedicado a sua vida a esta paixão;

II. Grupo de Missão para a pobreza e os sem abrigo. A cidade de Lisboa não tem sido imune à crise. Mas um dos aspectos mais chocantes e vergonhosos, a que não nos podemos habituar, diz respeito ao aumento significativo de sem abrigos, a sobreviver em vários cantos da cidade. Precisamos também de dar atenção à população mais envelhecida, os pensionistas, que vivem muitas vezes abandonados e têm sido fortemente afectados pela escassez, na sombra da cidade. É preciso olhar para isto e sobretudo olhar para estas pessoas, acompanhando uma realidade alargada e interligando pessoas e instituições que já estão no terreno. A coordenação deste projecto ficará a cargo do Dr. Gonçalo Moita, ex-quadro do ACIDI;

III. Grupo de Missão para Loja do cidadão dos serviços camarários. Todos nos confrontamos com a dificuldade de que os serviços de atendimento da Câmara



se encontram dispersos pela cidade. É muito estranho que a Câmara Municipal de Lisboa não esteja na Loja do Cidadão, ao contrário do que acontece com outras câmaras até do Distrito de Lisboa (por ex. Odivelas). Propomos que seja desenvolvido um grupo de missão para identificar as necessidades e apresentar propostas que visem a melhoria da qualidade do atendimento ao munícipe e a concentração dos vários serviços do universo camarário, incluindo das empresas municipais (serviços de apoio ao munícipe, de licenciamento, pedidos de pareceres, obtenção do dístico para estacionamento, etc.). Este Grupo será coordenado pelo Dr. João Lobo Machado, que com a sua experiência na área financeira e empresarial, saberá dar nova vida e eficiência a este importante projecto;

IV. Grupo de Missão para as questões de família. Importa assumir que as cidades são habitadas por famílias e são as famílias que, quando salutare, melhor promovem o seu desenvolvimento social. As famílias procuram, pois, espaços de realização harmoniosos, saudáveis e que proporcionem crescimentos integrais da personalidade, protegendo os seus elementos mais frágeis e fortalecendo a todos na coesão e na unidade. Importa, pois, estruturar um posicionamento político em torno da família. Os trabalhos serão coordenados pelo Dr. Abel Matos Santos, Psicólogo Clínico e pai de 3 filhos, que assumiu protagonismo no debate da legislação da co-adoção;

V. Grupo de Missão para a análise do desenvolvimento e evolução do Porto de Lisboa. O Porto de Lisboa representa um importante ganho económico para a cidade com implicações em diferentes e variados níveis, que determinam a sua capacidade de afirmação competitiva à escala global. O CDS tem de sustentar a sua posição em termos técnica e economicamente responsáveis. Os trabalhos serão coordenados pelo Dr. João Oliveira Martins, consultor internacional e especialista de portos e ex-administrador do Porto de Lisboa;

VI. Grupo de Missão para um novo centro de congressos. Os congressos alargados de grande dimensão são hoje uma realidade a nível mundial que permitem a organização de eventos de centenas de milhares de pessoas. Lisboa é das capitais europeias que está mais ausente deste mercado, apesar de ter condições climatéricas e geográficas excepcionais para se posicionar numa área charneira da actualidade. Este é um projecto adormecido há vários anos e importa dar a volta a isto. O seu coordenador será o Dr. Pedro Madeira Rodrigues, dirigente de uma importante instituição da cidade de Lisboa, com amplo conhecimento internacional sobre esta realidade;



Aprovados em Plenário, os relatórios dos Grupos de Missão serão apresentados aos órgãos do CDS, em função das matérias, designadamente ao Grupo Parlamentar ou ao Conselho Nacional.

VAMOS DAR A VOLTA

/// NA FORMA COMO TRABALHAMOS COM AS ORGANIZAÇÕES AUTÓNOMAS

Os Órgãos Concelhios devem **trabalhar em estreita colaboração com as Organizações Autónomas, respeitando sempre a sua autonomia**. Preconizamos, aliás, que sejam anualmente aprovados Planos de Actividade com a Juventude Popular e com os Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos. Respeitamos a autonomia das Organizações Autónomas, mas a autonomia não implica necessariamente que as Organizações vivam de costas voltadas. Além das iniciativas próprias, entendemos que devemos desenvolver Planos de Actividade comuns, trabalhados e desenvolvidos em conjunto. Os Planos devem incluir iniciativas conjuntas na área da formação, na divulgação dos nossos valores junto das Associações Académicas e Sindicais, respeitando sempre a autonomia das Organizações e contando sempre, nos termos protocolares existentes, com os dirigentes locais das Organizações nos Órgãos Concelhios.

VAMOS DAR A VOLTA

/// E EVOCAR 40 ANOS DE DEDICAÇÃO A LISBOA

A história do CDS em Lisboa confunde-se muitas vezes com a história da nossa Democracia. Em Setembro, no âmbito dos 40 anos do CDS, queremos organizar um grande evento que reúna todos os que, nos últimos 40 anos, dedicaram parte da sua vida ao CDS em Lisboa.

Queremos reunir Fundadores, Dirigentes, Autarcas, Vereadores, Presidentes de Núcleos, Deputados e, naturalmente, todos os Presidentes e Membros da Concelhia dos 40 anos da nossa história. Será um momento de união de um Partido que se orgulha do seu passado e projecta o seu futuro.

Teremos os olhos postos numa personalidade ímpar do nosso Partido e que tanto marcou a cidade: o Eng.º Cruz Abecasis. Mas tantos outros, alguns infelizmente também já partiram como a Dra. Maria José Nogueira Pinto. Outros podem e devem continuar a



ser um importante contributo, como o Eng. Miguel Anacoreta Correia e o Cmdt. Manuel Pinto Machado entre tantos outros.

Com os pés assentes em Lisboa, e os olhos e o coração nos homens e nas mulheres do nosso tempo, revisitaremos a nossa declaração de princípios do Partido e a carta do autarca democrata cristão. Procuraremos reforçar o C.D.S. como o Partido do humanismo personalista, na defesa intransigente da solidariedade nacional e da fraternidade social.

Para pôr em marcha este projecto, apresentamos uma Lista à Comissão Política, intergeracional e diversificada, juntando de tudo um pouco: advogados e engenheiros, médicos e economistas, professores e estudantes, profissionais liberais e empregados por conta de outrém, militantes com vasta experiência e novos filiados.

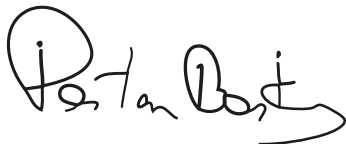
Todos diferentes mas todos do CDS.

Falta-nos o seu voto, a sua confiança.

Venha daí, junte-se a nós.

VAMOS DAR A VOLTA

/// O CDS E LISBOA PRECISAM DE SI



Pedro Pestana Bastos

